



Caça Algarve

BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

Abril 2007

Nº 45

Seria bom que o governo reavaliasse as questões da caça caso contrário irá contribuir ainda mais para aumentar o permanente clima de tensão que se vive à volta da caça

Entrevista com Manuel Marreiros, Presidente da Câmara Municipal de Aljezur

Pag.6

Receita a favor do Projecto Regional de Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência - Desporto Adaptado

**DIA NACIONAL DA LIMPEZA
REALIZA-SE NO PRÓXIMO DIA
20 DE MAIO, COM O OBJECTIVO
DE AJUDAR QUEM MAIS PRECISA**

Pag.3

Editorial



Este é também o momento de reforçarmos a nossa acção junto dos governantes

Mais uma vez e pelo terceiro ano consecutivo, a Federação de Caçadores do Algarve, representada por todos os Clubes, Associações de Caçadores e Empresas de Turismo Cinegético da nossa Região, e contando com o habitual e importante apoio das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, vai levar a efeito a Jornada Nacional de Limpeza da Natureza, que tal como nos anos

Pag.2

O Governo tem que reconhecer as organizações de caçadores, porque nós temos capacidade para potenciar serviços e aliviar a carga burocrática que só entrava, paralisa e penaliza os caçadores

Afirmou Vítor Palmilha, Presidente da Federação

Pag.8



anteriores objectiva não apenas a limpeza da floresta e a consequente recolha do lixo, mas também proceder à sua vendagem e ofertar a receita a favor do Projecto Regional de Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência - Desporto Adaptado, o qual decorre sob a égide do Governo Civil de Faro.

Apesar dessa permanente actividade, repetida todos os anos, e que pretendemos que contribua para a sensibilização comportamental de cada cidadão, tornando-os mais responsáveis, sobretudo no conceito de cidadania e sobre os valores do ambiente, a verdade é que os nossos campos e a floresta, salvaguardados permanentemente com a implantação das Zonas de Caça, continuam a ser alvo de comportamentos agressivos com o abandono de toda a qualidade e quantidade de lixo.

Este é também o momento de reforçarmos a nossa acção junto dos governantes tendo como objectivo um maior e mais justo apoio em relação à actividade da caça e da cinegética em geral.

As recentes acções de esclarecimento e informação que levámos há poucos dias ao conhecimento dos nossos associados numa perspectiva de se perceber melhor o funcionamento e a gestão das Zonas de Caça Municipais, na qual contámos com a presença de dirigentes e técnicos qualificados; Arménio Lança, Duarte Nuno e João Arez, reflectem com exactidão as nossas preocupações não apenas sobre o conhecimento da lei e dos regulamentos, mas também sobre o peso de uma burocracia cada vez menos tolerada.

E porque a burocracia no sector da caça está cada mais evidente, correndo a actividade o risco de desaparecer, nós também desejamos que o tão falado "simplex" chegue aos caçadores e à caça, para que desta forma se confira um futuro exigente e responsável, como os caçadores defendem, mas claro e que todos entendam, para que os caçadores não sejam tratados de forma diferente.

Uma das situações que nos parece ilógica, e pensamos que não se aplica em nenhum País da comunidade, é a

questão que se prende com a fiscalização do álcool em relação aos caçadores, mesmo após o termo da jornada de caça.

Esta situação está a criar um péssimo ambiente entre a grande comunidade de caçadores, pelo facto de se proceder a constantes intercessões policiais na detenção de caçadores que possam estar sob o efeito do álcool no regresso da jornada de caça, mesmo que se façam transportar "à boleia", isto é ao lado do condutor, ainda que transportando a sua arma que vem fechada a cadeado e guardada no porta-bagagem da viatura.

É preciso alterar a lei, porque tal intervenção policial nada tem a ver com o acto da caça. Aliás, nas várias vezes que internamente temos debatido essa problemática, inclusive com alguns juristas, quase que chegamos à conclusão que esta procedimento policial é inconstitucional, pelo que apelamos ao Ministério da Administração Interna a alteração da lei.

Finalmente queremos deixar três breves palavras de reconhecimento, de congratulação e de confiança. Primeiro pela forma como decorreram os Campeonatos Nacionais de Tiro e Santo Huberto, que tiveram lugar em Paredes e pela extraordinária prestação da nossa equipa de Tiro aos Pratos que renovou o título nacional e subiu ao pódio pelo quarto ano consecutivo, sem deixarmos de sublinhar o esforço da nossa equipa de Santo Huberto que tudo fez para contrariar os azares. Depois pela maturidade demonstrada por todos os nossos associados na recente Assembleia-Geral e pela unanimidade com que aprovaram todos os pontos em votação, mas sobretudo pelo apoio que nos dispensaram e pela confiança depositada na Direcção e em todos os Órgãos Sociais da nossa Federação. Mas também uma palavra de confiança no futuro. Um futuro que exige de todos nós grande unidade e concentração, para que possamos com o apoio de todos continuarmos a lutar pelo fim da burocracia e pelos direitos dos caçadores.

Vitor Manuel Bota Palmilha

Presidente da Federação de Caçadores do Algarve

NOVOS FILIADOS NA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

260 Clube de Caçadores de Felizes	Loulé
261 Clube de Caça Os Panteras Negras	Loulé
262 Clube de Caça Tiro e Queda Alturense	Castro Marim
263 Associação de Caçadores da Califórnia	Loulé



Caça Algarve

Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 45 - Abril 2007
Coordenador - Neto Gomes
Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve
Sede: Praceta das Bernardas, nº4, R/C
8800-685 Tavira
Email: fed.cac.alg@elix.pt
Webpage: www.fc.algarve.pt
Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita
Telefone 281 326 469 / 281 324 050 - Fax 281 324 060
Impressão - Gráfica Comercial - Loulé
www.graficacomercial.com

DIA NACIONAL DA LIMPEZA REALIZA-SE NO PRÓXIMO DIA 20 DE MAIO, COM O OBJECTIVO DE AJUDAR QUEM MAIS PRECISA

No próximo dia 20 de Maio a Federação de Caçadores do Algarve vai mais uma vez para o terreno em mais uma Jornada de Nacional de Limpeza, contando com o apoio de várias centenas de caçadores espalhados por toda a região, e com um objectivo de solidariedade bem definido, já que o valor correspondente à receita da venda do lixo recolhido será entregue ao Governo Civil de Faro, que terá como destinatário o Projecto Regional de Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência – Desporto Adaptado. Tal como nos anos anteriores a Federação de Caçadores do Algarve volta a contar com o apoio e colaboração material e humano das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia do Algarve.

Mais que uma medida que pretende preservar o ambiente com a limpeza da floresta, cada vez mais sensível ao flagelo dos fogos, a Federação de Caçadores do Algarve, pretende também, pelo terceiro ano consecutivo chamar a atenção dos que irresponsavelmente fazem da mata e da floresta a grande lixeira regional.

A Federação de Caçadores do Algarve, que acredita no êxito da operação, congratula-se pelo facto de se assistir cada vez mais no terreno à presença de muita gente anónima, que em comunhão de esforços com os caçadores, tratam da nossa floresta, do ambiente e da conservação da natureza, dando lições aos que só falam e nada fazem.

Entretanto a Federação de Caçadores do Algarve, acaba de oficializar o Governo Civil sobre a proposta saída de uma das últimas reuniões da Direcção, que aprovou por unanimidade, colaborar com toda a força e entusiasmo na ajuda ao “Projecto Regional de Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência – Desporto Adaptada”, com



Uma imagem que relembra o Dia Nacional da Limpeza que decorreu no dia 14 de Maio de 2006

a atribuição total da receita da venda do lixo recolhido, independentemente de outras acções que a Federação venha a realizar e acordar com o próprio

Governo Civil, ao mesmo tempo que confirma a presença do Governador Civil, Dr. António Pina, nas respectivas Jornadas de Limpeza.

Federação de Caçadores do Algarve, vai oferecer electrodomésticos a Instituições de carácter social em todos os Concelhos do Algarve proveniente da receita da venda do lixo

Tal como tinha sido anunciado quando da Jornada de Limpeza da Natureza que teve lugar o ano passado, vai a Federação de Caçadores do Algarve e por proposta da sua direcção entregar muito brevemente, a uma Instituição de carácter social em cada Concelho do Algarve, electrodomésticos, que poderão ser televisores, frigoríficos ou microondas. Lembramos que é com muita alegria que nos dispomos a cumprir o que tinha sido prometido, muito embora tenhamos que assumir uma importante fatia para juntar à receita da vendagem do lixo, já que grande parte do material recolhido e que iria ser vendido, foi roubado por desconhecidos, uma situação lamentável e que por isso devemos dar conhecimento público.

Contudo, tal comportamento daqueles que desumanamente levam o que não lhes pertence e que tanta

falta faz aos outros, em nada nos desviou dos nossos solidários propósitos, pelo que dentro de dias, conjuntamente com as Autarquias e os clubes que estiveram no terreno em cada Concelho, faremos a entrega dos respectivos electrodomésticos.

Entretanto, tal como damos conta noutra local, o produto da receita proveniente da Jornada de Limpeza deste ano, será destinada ao Projecto Regional de Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência – Desporto Adaptado, decisão já oficializada ao Dr. António Pina, Governador Civil do Distrito de Faro.

Esperamos e desejamos que desta vez, e outra vez com o importante apoio das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, possamos armazenar de forma mais segura todo o lixo recolhido para que o mesmo não fique tão perto das mãos alheias.

Opinião

Senhores Governantes somos pacíficos não nos tratam mal, deixem-nos praticar aquilo que outrora já foi a sobrevivência do Homem

Senhores Governantes, os caçadores com o seu esforço, dedicação e o seu dinheiro:

- 1- Formaram:
 - Associações;
 - Federações;
 - Confederações.

2 - Pagam:

Técnicos - para fazer os projectos ;
A burocracia - para serem aprovados ;
As chapas e paus - para sinalizarem as zonas de caça ;

Guardas - e continuam a pagar.

Comedouros

As sementes - e continuam a pagar;

As sementeiras para a caça comer;

Bebedouros

Charcos e pequenas barragens para a caça beber;

Aceiros para o fogo não proliferar;

As aulas para a carta de caçador;

A licença de uso e porte de arma;

Pagam aos proprietários - e continuam a pagar;

As taxas ao governo - e continuam a pagar;

O seguro de caça e agora o seguro de responsabilidade civil sobre a Licença para Uso e Porte de Arma;

A licença de caça menor, de aves aquáticas e a de caça maior;

A licença e a vacina dos cães;

Compram as espingardas para poderem praticar a modalidade;

Que recuperaram a fauna cinegética do nosso país, a perdiz, a lebre, o muflão, o veado, o corço e o gamo.

Recuperaram também a cegonha, o rabi longo ou chameco - pega azul, as cotovías e a rola turca.

A rola turca neste momento é uma praga perigosa, porque é portadoras de algumas doenças, como todas as pessoas sabem, elas alimentam-se nas explorações pecuárias, nos galinheiros domésticos, nos comedouros que são feitos para as perdizes e rolas comuns.

O chameco - pega azul - outra praga que desequilibra toda a fauna atacando tudo o que é ninhos e pássaros jovens

e até os ovos das perdizes e os perdigos .

Os Senhores Governantes sentados em Lisboa têm o território nacional quase todo ordenado mais uma vez à custa do Zé Caçador!

Senhores Governantes sempre que seja necessário mudar alguma coisa ouçam quem sabe, quem esta no terreno, quem vive as dificuldades dos caçadores, quem mora nos campos, nas aldeias, nas vilas, quem não tem as mesmas facilidades dos cidadãos. São eles que preservam toda a fauna cinegética!

É a caça que fixa pessoas no interior, caça organizada criou muitos postos de trabalho.

Senhores Governantes somos dos poucos que pagamos para praticar desporto, não nos obriguem a deixar de fazer aquilo que nós tanto amamos.

Os caçadores são cidadãos - podem ser políticos, médicos, juristas, empresários, empregados, isto é, há caçadores em todas as profissões.

Senhores Governantes de tanto que se fala de simplex, vejamos para renovar uma licença de uso e porte de arma o que é necessário:

- Frequentar um curso de formação técnica e cívica;

- Atestado médico - quanto tempo perde para o obter;

- Registo criminal - quanto tempo perde para o obter;

- Declaração de alcoolémia - ir pedir hoje e ir buscar 10 dias depois;

- Declaração em como não consome estupefacientes;

- Fotocópias necessárias:

1) Bilhete de identidade,

2) Número de contribuinte,

3) Carta de Caçador,

4) Licença de caça;

5) Livrete das armas,

6) Licença de uso e porte de arma de caça menor,

7) Licença de uso e porte de arma de caça maior,

8) Carta de condução - e se não tiver carta!

9) Cartão de eleitor.

- Preencher uma declaração a autorizar a entrada da autoridade na nossa casa sempre que lhes apetecer e mais 6 formulários.

Porquê? Apenas os caçadores que até têm as suas armas legais, têm que deixar entrar qualquer entidade na sua residência sem o habitual mandado judicial!

Quanto tempo se gasta com tudo isto?

Todas as vezes que se renova a licença de uso e porte de arma de caça são necessárias as mesmas fotocópias. Por

cada caçador, quantas pastas são necessárias para tantas fotocópias?

Nós que pagamos os nossos impostos fomos metidos no mesmo saco que os bandidos, os marginais, os assassinos, os criminosos e os ladrões!

Com tanto simplex parece um convite à ilegalidade e ao aumento do desemprego.

Senhores Governantes somos pacíficos não nos tratam mal, deixem-nos praticar aquilo que outrora já foi a sobrevivência do Homem.

Companheiros cada vez mais temos que estar atentos a tudo isto - unidos podemos dizer aos nossos governantes que a caça é uma tradição e um desporto saudável, até já conquistamos medalhas olímpicas com armas de caça, tendo em atenção que praticamos um desporto com armas e o grau de sinistralidade é mínimo.

Unidos vamos fazer-nos ouvir!

Caça Algarve um fórum de opinião

Caça Algarve abre a partir desta edição um espaço de opinião a todos os Associados; Clubes, Associações ou Empresas Turísticas, e inclusive a qualquer sócio que individualmente queira apresentar a sua opinião sobre os mais diversos assuntos que afectam a caça, a pesca, a cinegética em geral e o próprio ambiente.

Este espaço é vosso, é um fórum de opinião, pelo que contamos mensalmente dar à estampa a opinião de cada um, lembrando ao mesmo tempo que pretendemos sobretudo dar voz às preocupações de todos os caçadores tendo como base principal a linha editorial de Caça Algarve assente na defesa dos valores dos Estatutos da Federação de Caçadores do Algarve, o que equivale a dizer que reservamos o direito de emitirmos opiniões que não estejam de acordo com a linha estatutária por todos defendida.

A vossa opinião é importante. Colaborem com o "Caça Algarve", defendendo os vossos projectos e interesses.

Junho e Julho são os meses do 9.º Campeonato do Algarve Inter Clubes de Tiro aos Pratos

Depois do êxito alcançado em Paredes com a conquista pela quarta vez consecutiva do Campeonato Nacional de Tiro aos Pratos, a Federação de Caçadores do Algarve indicou os meses de Junho e Julho para a realização a nona edição do Campeonato do Algarve Inter Clubes de Tiro aos Pratos, cuja equipa vencedora representará a nossa Federação nos próximos Campeonatos Nacionais da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

Embora ainda não tivesse sido feito o sorteio que irá designar os Campos de Tiro onde as provas irão decorrer, e cuja competição está a despertar elevado interesse pelo que se perspectiva uma participação muito elevada de atiradores, podemos adiantar que o calendário de competição é o seguinte:

1.ª Jornada

Dias 16 e 17 de Junho

2.ª Jornada

Dias 30 de Junho e 1 de Julho

3.ª Jornada

Dias 14 e 15 de Julho

4.ª e última jornada

Dias 28 e 29 de Julho

O Campeonato Regional de Santo Huberto realiza-se de Maio a Julho

A Federação de Caçadores do Algarve informa todos os participantes do Campeonato Regional de Santo Huberto, cuja competição vai decorrer entre o mês de Maio e Julho, coincidindo a última Jornada coma a realização da 12.ª Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural / Algarve, que o calendário e os locais das provas são os seguintes:

Concelho de Aljezur

Dia 27 de Maio

Concelho de Tavira

Dia 3 de Junho

Concelho de Lagos

Dia 10 de Junho

Concelho de Silves

Dia 24 de Junho

Concelho de Loulé

Dia 8 de Julho

Clube Cultural e Recreativo Os Amigos da Carrapateira organizaram com sucesso a sua montaria

Conforme as imagens fotográficas o comprovam, o Clube Cultural e Recreativos Os Amigos da Carrapateira, levou a feito no passado mês de Janeiro uma bela jornada de caça ao javali, que contou com a participação de muitos associados e a montaria foi considerada um sucesso.

Como é da praxe, na hora de almoço ninguém faltou à chamada, e os directores do Clube, associados, proprietários e amigos aproveitaram a tarde para confraternizar, contar mil histórias e tirar alguns retratos para mais tarde recordar.



Uma imagem da bela jornada de caça ao javali que teve lugar na Carrapateira



Francisco Inácio depositando a lebre nas mãos do filho.



Definido pelo círculo a amarelo podemos ver o momento em que o filho de Francisco Inácio libertava a lebre.

Francisco Inácio trata de lebre atropelada e dá-lhe liberdade

Por vezes procura-se denegrir a imagem dos caçadores, sem que exista qualquer fundamento.

A história que hoje vos contamos mostra a defesa dos valores e o respeito da cinegética por parte dos caçadores.

Francisco Inácio, sócio do Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira, tratou durante alguns dias de uma lebre que tinha sido atropelada. Após reconhecer que o animal estava em condições de regressar ao seu habitat, pô-lo em liberdade, antes porém, colocou-lhe uma anilha, na esperança de um dia conseguir descobrir algo sobre o seu percurso, desde que deixou a "clínica" de Francisco Inácio.

Trata-se de um gesto, simples de facto, mas que comprova que os caçadores sempre se orientam pela razão dos valores.

A Câmara Municipal de Aljezur desde o primeiro momento que se interessou pela criação das reservas, facultando apoios financeiros e logísticos

Seria bom que o governo reavaliasse as questões da caça caso contrário irá contribuir ainda mais para aumentar o permanente clima de tensão que se vive à volta da caça

Entrevista com Manuel Marreiros, Presidente da Câmara Municipal de Aljezur



Manuel Marreiros, Presidente da Câmara Municipal de Aljezur

Aljezur é um dos Concelhos mais marcantes nas actividades da caça e da pesca, assente numa velha paixão, que pouco a pouco se foi tornando importante referência na própria qualidade e dinâmica do Concelho mais distante da Capital do Algarve e que “traça” uma das muitas “fronteiras” com o Alentejo.

Com uma grande comunidade de caçadores e pescadores artesanais, na qual se inclui o próprio Presidente da Câmara Municipal, Manuel Marreiros, Aljezur tem vindo ao longo dos anos a criar as melhores condições para o desempenho da caça e da pesca, não apenas numa filosofia estruturante do próprio Concelho, mas também como defesa da cinegética e da floresta, e obviamente das questões ambientais. Aljezur possui Zonas de Caça Municipal, tem um Campo de Tiro e é sede social do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur, tendo ainda no Presidente da Câmara um apaixonado pela caça e pela pesca.

Manuel Marreiros é também um au-

tarca sempre disponível para apoiar a caça, a pesca e as próprias actividades da Federação de Caçadores do Algarve. Por outro lado, sentimos que as constantes alterações na lei podem num futuro muito próximo vir a embaraçar de forma quase irreversível os grandes projectos cinegéticos do Concelho, daí a presença de Manuel Marreiros, nesta edição de “Caça Algarve”

Qual a importância do Concelho de Aljezur na actividade da Caça e da Pesca?

–“O município de Aljezur reúne condições excelentes para a pesca desportiva de mar, face à enorme riqueza da sua costa em peixe, nomeadamente o robalo, sargo, dourada, etc. Na caça, fruto de muito trabalho, têm vindo a ser melhoradas as condições para a manutenção de efectivos importantes, nomeadamente perdizes. O javali é também uma peça de caça com relevo, sendo organizadas várias batidas anualmente e com excelentes resultados.”

Que apoios para esse desenvolvimento?

–“Foram criadas duas Zonas de Caça Municipais, que abrangem quase todo o município e que são geridas por dois clubes locais. A Câmara Municipal desde o primeiro momento se interessou pela criação das reservas, facultando apoios financeiros e logísticos e ao longo dos anos tem vindo a colaborar na limpeza de matos e nas sementeiras para alimento das espécies. De destacar também o grande apoio facultado pela Federação de Caçadores do Algarve, na criação destas Zonas de Caça.”

Como avalia a actual lei da caça, face ao seu enorme peso burocrático?

–“A caça ordenada é um contributo importante não só para o desenvolvimento local como igualmente para o ambiente. Entendemos que um bom ordenamento contribui para a manutenção de efectivos, que de outra forma corriam o risco até de se extinguirem nesta região. Por outro lado



Uma espectacular imagem da “festa da pesca” no “Mar de Aljezur”



Dirigentes, associados e amigos do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur, após o Dia Nacional de Limpeza, que teve lugar em 14 de Maio do ano passado.

todos os trabalhos associados ao ordenamento, têm contribuído para um melhor aproveitamento dos campos, que de outra forma estariam abandonados. Os trabalhos de limpeza e de sementeiras têm contribuído igualmente para a constituição de barreiras limpas, as quais assumem grande importância na defesa contra incêndios. Criar caça no seu meio natural é assim a melhor forma de garantir a sua existência, como igualmente de contrariar o abandono dos campos. Importante ainda é o facto de que, com o ordenamento, haver um menor esforço de caça, uma vez que os caçadores são limitados e ao mesmo tempo mais responsabilizados." No caso de se manter a presente lei sobre o regime jurídico das armas, como Presidente da Câmara Municipal de Aljezur, que comentário te merece tal situação?

-“A recente legislação que veio determinar as condições a que devem obedecer os campos de tiro, é o espelho da forma pouco atenta e cuidada com que por vezes se encaram os problemas. Sabemos perfeitamente que o chumbo é um metal que pode contaminar os solos. Contudo não se pode de um momento para o outro dizer que os campos de tiro têm de ser todos impermeabilizados. Em primeiro lugar porque, por muito dispendioso, torna impossível a sua execução para a esmagadora maioria dos campos de tiro. Em segundo lu-

gar, dadas as características físicas dos espaços onde estão instalados os campos de tiro, é tecnicamente impossível a sua impermeabilização. Muitos campos de tiro serão atravessados por linhas de água e por muito pequenas que sejam, não podem ser impermeabilizadas, neste caso cobertas. Mudar a localização de campos de tiro é tarefa muito difícil face às condições de afastamento que estes equipamentos têm de ter relativamente a espaços humanizados e habitados. Por último, a impermeabilização de campos de tiro, significa que estamos sempre a falar de vários hectares, o que ambientalmente será na esmagadora maioria dos casos, ambientalmente muito mais grave.” O Campo de Tiro de Aljezur também pode estar em causa, qual a reacção da Autarquia?

Esta medida a manter-se significará não só o encerramento da esmagadora maioria dos campos de tiro, os quais são em grande parte pertença de pequenas colectividades locais, muitas das quais poderão estar igualmente condenadas a desaparecer. Assim, tal como acontece com a caça, muitos portugueses possivelmente terão que deslocar-se para Espanha

para praticar este desporto e naturalmente que muitos campeões nacionais de tiro, que hoje são oriundos da província, deixarão de aparecer.

Encaro naturalmente esta medida com grande preocupação, no que diz respeito ao campo de tiro do Clube de Caça e Pesca de Aljezur, mas a mesma será seguramente um primeiro passo para de seguida se proibir a caça com chumbo e o mesmo se dizendo da pesca.

Seria bom que o governo reavaliasse esta questão pois a mesma irá contribuir ainda mais para aumentar o permanente clima de tensão que se vive à volta da caça.”

As acções ambientais e de limpeza



Outra bela panorâmica de pesca em cima da rocha no “Mar de Aljezur”

têm sido minimizadas pelo trabalho pioneiro da Federação de Caçadores do Algarve, o esforço permanente dos caçadores e das autarquias, como de resto vai voltar a acontecer brevemente com mais uma jornada. Qual tem sido o apoio e a preocupação da autarquia?

-“As jornadas do ambiente desenvolvidas pelos caçadores, são a égide, obviamente da Federação de Caçadores do Algarve, são um exemplo daquilo que deveria ser a consciência cívica de todos os cidadãos. Não podemos estar apenas preocupados com os nossos interesses específicos. As questões do ambiente são matéria de interesse colectivo e assumem hoje preocupação crescente, pelo que cada cidadão deve ter esse assunto sempre presente na sua conduta diária. Nesse sentido só podemos estar satisfeitos com essas iniciativas e com as quais colaboramos.”

O Governo tem que reconhecer as organizações de caçadores, porque nós temos capacidade para potenciar serviços e aliviar a carga burocrática que só entrava, paralisa e penaliza os caçadores

Afirmou Vitor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores, que ainda fez outras denúncias

Sob a presidência do Dr. Tibério Pinto, teve lugar no passado dia 14 de Abril, no Hotel Porta Nova em Tavira, a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Caçadores do Algarve, que teve em análise, discussão e votação os seguintes pontos:

1- Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2007

2- Apreciação e votação do Relatório e Contas relativos ao ano de 2006

3- Outros assuntos de interesse da Federação – A actual conjuntura cinegética Regional e Nacional. Tendo estado ainda em esclarecimento e debate o novo regulamento para o funcionamento das Zonas de Caça Municipais.

Ao longo da Assembleia-Geral que foi muito concorrida e participada usaram da palavras vários Directores da Federação sobretudo da área financeira e do Conselho Fiscal, cujas informações contribuíram decisivamente para a aprovação por unanimidade do “Plano de Actividades e Orçamento para o Ano de 2007), assim como o “Relatório e Contas relativos ao ano de 2006”. Após a votação do ponto nº 2 o Conselho Fiscal apresentou um voto de louvor à direcção, que foi aprovado por unanimidade com o seguinte teor:

“Pelo exposto e confirmando os saldos apresentados pelo balancete geral e balanço da Federação de Caçadores do Algarve, o Conselho Fiscal emite parecer favorável à aprovação de contas do exercício em causa, e perante os excelentes resultados obtidos, propõe à Assembleia Geral um voto de louvor à Direcção pelo bom desempenho das funções administrativas e outras que desenvolveram ao longo do ano de exercício de 2006.”

Antes da votação final, Vitor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, fez uma análise profunda sobre o trabalho realizando e com um discurso muito directo e bem para o interior da classe dos caçadores e obviamente dos



Uma imagem da Assembleia-Geral

associados da Federação, abriu um enorme rosário de denúncias, referenciando-as, uma a uma, as quais vão continuar a ser os principais pontos em agenda das preocupações dos caçadores de todo o País.

Depois de dar conta de algumas das mais importantes actividades da Federação, com destaque para o Dia Nacional da Limpeza – Jornada de Limpeza do Algarve, que vai ter lugar no Algarve no próximo dia 20 de Maio, e cuja intervenção no terreno vai contar com o decisivo apoio de todas as Câmaras Municipais do Algarve e Juntas de Freguesia, estando já confirmada a presença do Governador Civil, Dr. António Pina, Vitor Palmilha aproveitou esse facto para dar a conhecer que a receita da venda do lixo recolhido no próximo dia 20 de Maio reverte a favor do Projecto Regional de Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência – Desporto Adaptado.

Ainda no plano interno, o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, deu conta do horário de funcionamento da Delegação de Portimão, acentuando: - “É como enorme satisfação, e por isso estamos todos de parabéns, que vos anuncio que a partir de agora e sempre à Quarta-Feira estará em funcionamento entre as 10.00h e as 17.00h,



Vitor Palmilha, Presidente da Federação dirigindo-se à Assembleia

a nossa Delegação de Portimão, que contará com a presença de um Técnico da Federação. Trata-se de um passo de gigante na desconcentração dos serviços, evitando assim que os nossos associados se tenham que deslocar com tanta frequência a Tavira.”

Vitor Palmilha, também teceu alguns considerandos sobre a Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural, da sua importância das actividades desenvolvidas pela Federação, aproveitando a ocasião para informar que o certame se realiza de 6 a 8 de Julho.

Noutro plano, mas evidenciando uma grande postura de responsabilidade e intransigente na defesa dos caçadores, Vitor Palmilha, lembrou que: - “Não concordamos com o pagamento das licenças através do Multibanco. A medida não é justa, delapida os bolsos dos caçadores o pouco que o Estado

dá para o associativismo cinegético, e não vamos aceitar esta decisão. Nem aceitar, nem cumprir.”

No mesmo tom, defendeu ainda que: - “Não concordamos com a proposta de uma licença de caça menor e outro licença de caça maior e outra ainda para estrangeiros. Esta medida não faz sentido, porque penaliza os caçadores mais desfavorecidos. Aliás, também nestes casos, em Portugal os mais desfavorecidos são sempre os mais prejudicados. O que nós defendemos e disso já demos conta ao Governo e vamos defender a nossa posição até às últimas consequências, é a a implementação de uma licença nacional e outra regional, englobando o selo de caça maior e aves aquáticas e uma licença para estrangeiros.

O fortalecimento da burocracia”, lembra Vitor Palmilha, “obriga-me a defender nesta Assembleia, e não é a primeira vez que o faço, a necessidade de existir da parte do Governo o reconhecimento das organizações de caçadores. Elas são imensas. Estão organizadas e já demonstraram que podem potenciar serviços e aliviar a carga burocrática que só entrava, paralisa e penaliza os caçadores. Aliás, nesse âmbito e de forma a podermos responder às necessidades dos nossos associados face à burocratização imposta pela nova lei e regulamentação das armas para a concessão e renovação da licença para uso e porte de arma, a Federação de Caçadores do Algarve resolveu chamar a si a responsabilidade de tratar de toda a documentação, ajudando inclusive os caçadores com mais dificuldades, organiza os processos individuais de cada caçador e após a sua conclusão é a própria Federação que faz a entrega dos mesmos no Comando da Polícia



Mesa de Assembleia-geral, sob a presidência do Dr. Tibério Pinto, ladeado pelos secretários Francisco Ribeiro e José Alves.



Dr. Jorge Ribeiro, Vice Presidente para a área fraceira da F. C. A, dando esclarecimentos à assembleia

de Segurança Pública”.

No que se refere às espécies que começam a ser problemáticas, Vitor Palmilha, deu conta à Assembleia da grande preocupação que são neste momento as rolas turcas e lembrou o prejuízo que as mesmas estão a causar. - “Apesar de já termos contactado o Instituto de Conservação da Natureza e a Direcção Geral dos Recursos Florestais, e de ambos nos terem informado que estão de acordo com o abate desta praga, a verdade é que não passam das palavras, emperram os processos e não dão um passo em frente. Neste momento temos conhecimentos que as rolas turcas estão a causar graves prejuízos na agricultura mas também em explorações agro-pecuárias. Os responsáveis sabem disso mas não actuam e é nosso dever denunciar estas situações.”

Sem se deter Vitor Palmilha prossegue a sua longa exposição de denúncias para acentuar outra vez a burocracia, afirmando: - “Como é que é possível que nesta altura ainda não tenha saído o calendário venatório. Os prazos são cada vez mais curtos, os processos mais morosos, e a verdade é que a não saída atempadamente do calendário venatório, poderá vir a causar problemas, sobretudo nas Zonas de Caça Municipais que não podem fazer os seus editais. Pensamos que este regulamento das ZCM não trás nada de bom aos caçadores. Não faz sentido a presença de um membro da Assembleia Municipal e a sua participação no sorteio. Não se vai chegar a conclusão nenhuma. A informação disponível sobre todos os caçadores, deveria ser disponibilizada às Federações de Caçadores que estão em melhores condições para

responder às solicitações das Entidades Gestoras das ZCM. É preciso facilitar, responsabilizando.” Vitor Palmilha, apresentou ainda a sua discordância em relação à formação dos caçadores alertando para o que chama de “Injustiça” e afirmando: - “Não concordamos com a formação para os antigos caçadores. É inacreditável que se obrigue alguém com mais de trinta anos de caçador a ter que fazer um exame. Se esta lei se aplicasse no sistema rodoviário, então ninguém tinha carta de condução. Estamos de acordo com os exames em relação aos novos caçadores, mas tal procedimento em relação aos mais antigos é uma aberração.”

Outra das denúncias foi para dar conta da falta de fiscalização, sobretudo durante a noite, com a agravante que quando se solicita a presença da mesma fiscalização ela não aparece e a que existe é insuficiente.

Continuando a dar conta do que na actual conjuntura afecta a caça e os caçadores, Vitor Palmilha voltou a referir-se à burocracia que impera para a obtenção da licença para uso e porte de arma para afirmar que: - “A lei é uma vergonha. Nós não somos assassinos, não somos nós que andamos aos tiros com as pessoas, que matámos ou que assaltamos a tiro bombas de gasolina. Não são as nossas armas que matam essas pessoas e fazem esses assaltos. Portanto, esta lei só vai contribuir para a diminuição do número de caçadores e para o aumento de armas ilegais”.

Antes de agradecer o apoio deixado expresso por toda a Assembleia e de deixar uma palavra de agradecimento a todos os colegas de Direcção e aos restantes órgãos que fazem parte da



Sessão de esclarecimento sobre a nova regulamentação de funcionamento das Zonas de Caça Municipais, com a participação de João Arez, Vice-Presidente da FCA, Dr. Tibério Pinto, Presidente da Assembleia-Geral, Vítor Palmilha Presidente da FCA, Eng.º Duarte Nuno, Chefe de Divisão de Caça da Circunscrição Florestal do Sul e Dr. Arménio Lança, Presidente da Confederação

Federação, Vítor Palmilha, deixou mais um recado: - “É urgente que seja alterada a actual estrutura organizacional dos exames para a obtenção da carta de caçador e de uso e porte de arma. Nós defendemos que em vez de se efectuarem dois exames escritos e dois exames práticos, que o Ministério da Agricultura e da Administração Interna deveria inverter o processo, fazendo apenas um exame escrito incluindo obviamente as matérias correspondentes a um e a outro ministério e um exame prático com conteúdos dos dois ministérios. Fórmula actual acaba por prejudicar os candidatos porque têm que se sujeitar a encargos em duplicado, e de um exame para o outro os prazos serem muito dilatados. É preciso mudar a lei. Não queremos ser beneficiados nem exigimos situações de facilitismo, o que queremos sim, num País que tanto fala em simplex, é que este projecto, esta inovação, faça também parte da caça e dos caçadores.”

Zonas de Caça Municipais mais um embrulho de burocracia

Terminada a Assembleia-Geral, teve início à sessão de esclarecimento sobre a Regulamentação das Zonas de Caça Municipais, cujo tema foi apresentado pelo Dr. Arménio Lança, Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses; pelo Eng. Duarte Nuno, Chefe de Divisão de Caça da Circunscrição Florestal do Sul, e ainda por

João Arez, Vice-Presidente da Federação de Caçadores do Algarve.

Dr. Arménio Lança começou por informar que a primeira Regulamentação das Zonas de Caça Municipais foi concluída em 20 de Julho de 2006, mas que ainda não entrou em vigor, o que deverá acontecer no próximo dia 1 de Junho de 2007.

Depois de explicar de forma pormenorizada à Assembleia-Geral toda a problemática e dinâmica da nova regulamentação, com o acentuar do preenchimento da documentação e as próprias exigências contabilísticas, foi a vez de intervir o Eng. Duarte Nuno, dissecou as questões que se prendem com as candidaturas e o enorme peso que todos apelidamos de burocracia. Revelou ainda a existência de situações no Regulamento às quais ainda não podia responder em virtude dos



Francisco Ribeiro, Secretário da Assembleia-Geral no uso da palavra

despachos ainda não terem sido aprovados. Contudo, e no âmbito das suas competências, mostrou-se para prestar todos os esclarecimentos após a aprovação dos despachos. O Eng. Duarte Nuno, foi confrontado com mil perguntas, contudo, a

vitalidade da reunião e as questões, por vezes repetidamente solicitadas expressam bem as dificuldades com



Mesa do Concelho Fiscal, Hídio Cavaco e Eng.º Luis Coelho, quando se conferia o voto de louvor à Direcção

que mais uma vez os caçadores se vão confrontar para apresentar as suas candidaturas e as entidades gestoras das ZCM em apresentar os resultados dos sorteios num “sitio”, ao qual nem todas têm acesso. Contudo, Vítor Palmilha, em nome da Federação de Caçadores do Algarve, tal como o fez João Arez, Vice-Presidente da Federação, apresentaram todo o apoio e disponibilidade da Federação para patrocinar o maior apoio a todos os caçadores. Voltando a João Arez, lembramos, que na sua curta intervenção, acentuou de forma clara as raízes mais evidentes das intervenções anteriores, as preocupações e as dúvidas apresentadas por Vítor Palmilha, falou da sua experiência, quer como dirigente federativo, quer sobretudo como parte integrante da Zona de Caça Municipal de Albufeira e disponibilizou todo o seu saber e experiência para ajudar a perceberem melhor o peso burocrático da regulamentação.

NOVAS ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	AREA (HA)
Associação de Caçadores e Pescadores da Seiceira	Malhão da Seiceira	S. Marcos da Serra	Silves	3494-DGRF 264/2007 de 12 de Março	588
Associação de Caçadores das Mestras	Soudes	Pereiro	Alcoutim	2231 - DGRF 411/2007 de 13 de Abril	39

NOVAS TRANSFERÊNCIAS DE GESTÃO

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	AREA (HA)
Clube de Caça e Pesca do Guelhim	Cerro de Guelhim	Estói e Sta Bárbara de Nexe	Faro	4559 - DGRF 98/2007 de 22 de Janeiro	643

NOVAS ANEXAÇÕES A ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	AREA (HA)
Clube Cultural e recreativo Os Amigos da Carrapateira	Carrapateira	Bordeira	Aljezur	3379-DGRF 959/2006 de 14 de Setembro	400
Clube de Caçadores Pacificos de Santo Estevão	Santo Estevão	Santa Maria, Santiago e Santo Estevão	Tavira	3590-DGRF 1372/2006 de 5 de Dezembro	591
Os Bons Caçadores da Mesquita	Algoz, Alicantarilha e Pêra	Porches e Lagoa	Lagoa	2920-DGRF 191/2007 de 12 de Fevereiro	1280
Associação de Caça e Pesca Os Matarroanos	Matarroanos	Vila Nova de Cacela	Vila Real Sto. António	3469-DGRF 445/2007 de 16 de Abril	197

DESANEXAÇÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	AREA (HA)
Associação de Caçadores do Poçanco Natural de Loulé	Poçanco	S.Clemente	Loulé	2916-DGRF 953/2006 de 12 de Setembro	42
Associação de Caçadores dos Vilarinhos	Vilarinhos	S.Clemente	Loulé	2755 - DGRF 803/2006 de 11 de Agosto	111,2920
Associação de Caçadores dos Medronhais	Medronhais	Martinlongo	Alcoutim	4243 - DGRF 312/2007 de 21 de Março	20
Clube de Caça e Pesca de Salir	Palmeiros	Salir	Loulé	3340 - DGRF 309/2207 de 21 de Março	168

EXTINÇÃO DE ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	AREA (HA)
Clube dos Terríveis de Caça e Pesca de Santa Margarida	Estevais	São Bartolomeu de Messines	Silves	4319 - DGRF 940/2006 de 11 de Setembro	3.398
Clube de Caçadores de Ferradouro	Pescada	Martinlongo	Alcoutim	3547-DGRF 1326/2006 de 24 de Novembro	1.161

Algarve conquista em Paredes o título de Campeão Nacional de Tiro aos Pratos pela quarta vez consecutiva



Homenagem à equipa da Federação C. do Algarve, Campeã Nacional de Tiro aos Pratos. Na foto, da esquerda para a Direita: Vitor Palmilha, Presidente da F. C. A.; Fernando Peguicha, Director da F. C. A., José Mealha, Jorge Justino, Dr. Raquel Moreira da Silva, Vereadora C. M. de Paredes, Luís Arez, Carlos Libânio, Paulo Tanganho, Vitor Cordeiro e José Fonseca, Director F. C. A.

A equipa da Federação de Caçadores do Algarve, de Tiro aos Pratos, revaleu o título de Campeã Nacional, cuja competição teve lugar entre 30 de Março e 1 de Abril no cenário verdejante do Concelho de Paredes, enquanto que a equipa que participou na prova de Santo Huberto, com uma presença muito azarada no primeiro dia prova, não conseguiu melhor que o sexto lugar em termos colectivos.

Os Campeonatos Nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, que este ano foram organizados pela respectiva Confederação e pela Federação de Caçadores de Entre

o Douro e Minho com o apoio da Câmara Municipal de Paredes e o Clube de Caça e Pesca do Vale do Sousa, foram muito participados e competitivos, quer no que se refere à competição de Tiro aos Pratos, quer na prova de Santo Huberto.

A equipa da Federação de Caçadores do Algarve de Tiro aos Pratos que venceu pelo quarto ano consecutivos a competição, e que em termos individuais arrancou um importante segundo lugar, com José Mealha a "subir ao pódio", era constituída pelos seguintes atiradores: Carlos Libânio, Vitor Cordeiro, Jorge Justino, José Mealha, Luís Arez, Paulo Tanganho.

No que se refere à nossa representação na Prova de Santo Huberto, as coisas não correram tão bem como se esperava, ainda que seja importante sublinhar as belas prestações do segundo dia de provas, naturalmente insuficientes para chegarmos ao título, mas que de alguma forma deram uma imagem mais positiva da nossa equipa, que incluía além de Jorge Piçarra, actual Campeão do Mundo de

Santo Huberto, Paulo Correia e Gil-



A equipa da Federação de C. do Algarve que teve honrosa presença no Campeonato Nacional de Santo Huberto. Na foto da esquerda para a direita: José Fonseca, Juiz da Prova, Gilberto Viana, Paulo Correia, Dr. Jorge Piçarra e Hugo Cabrita, Director da F. C. A.



Amâncio Mendes, Presidente da Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho, comaragando José Mealha, Vice Campeão Nacional de Tiro aos Pratos.

berto Viana, que se apresentou como suplente, e que na sua prova, alcançou o primeiro lugar.

Em termos individuais, enquanto que Jorge Piçarra, foi o nono, Paulo Correia, classificou-se na 11.ª posição.

Campeonato Nacional de Tiro aos Pratos Classificação Colectiva

- 1.ª Federação de Caçadores do Algarve
- 2.ª Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu
- 3.ª Federação das Associações de Caçadores da 1.ª Região Cinegética
- 4.ª Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral
- 5.ª Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho
- 6.ª Federação de Caçadores do Centro
- 7.ª Federação das Zonas de Caça do Oeste
- 8.ª Federação de Caça e Pesca da Beira Interior
- 9.ª Federação Alentejana de Caçadores

Campeonato Nacional de Stº Huberto Classificação Colectiva

- 1.ª Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral
- 2.ª Federação de Caçadores do Centro
- 3.ª Federação de Caçadores dos Açores
- 4.ª Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu
- 5.ª Federação das Zonas de Caça do Oeste
- 6.ª Federação de Caçadores do Algarve
- 7.ª Federação de Caça e Pesca da Beira Interior
- 8.ª Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho
- 9.ª Federação Alentejana de Caçadores
- 10.ª Federação das Associações de Caçadores da 1.ª Região Cinegética